



**REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE**  
**ISSN 2763-8928**

**GUERRA RUSSO-UCRANIANA E A DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO ABASTECIMENTO DE GÁS NATURAL RUSSO**

**RUSSIAN-UKRAINIAN WAR AND EUROPEAN DEPENDENCE ON RUSSIAN NATURAL GAS SUPPLY**

**GUERRA RUSO-UCRANIA Y DEPENDENCIA EUROPEA DEL SUMINISTRO DE GAS NATURAL RUSO**

Catherine Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>, Daniel Felipe Oliveira de Matos<sup>2</sup>, Guilherme Fischer Paulista<sup>3</sup>, Henrique Nogueira Andrade da Silva<sup>4</sup>, Margibel Adriana de Oliveira<sup>5</sup>

e38148

<https://doi.org/10.47820/acertte.v3i8.148>

PUBLICADO: 08/2023

**RESUMO**

Este artigo aborda a relação entre a Rússia e a Europa, a relevância do abastecimento de gás natural russo para o território europeu, seus gasodutos e o impacto da guerra Russo-Ucraniana no abastecimento de gás natural. O objetivo é apresentar um estudo sobre os conflitos entre Rússia e Ucrânia, visto que são assuntos predominantes entre os governos e as populações dos países, dimensionando os impactos econômicos e socioeconômicos que a guerra entre as duas nações tem causado. Para desenvolver a pesquisa, foi utilizado o método de pesquisa exploratória, realizada por meio de levantamento bibliográfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Guerra Russo-Ucraniana. Gás natural. Dependência. Europa.

**ABSTRACT**

*This article addresses the relationship between Russia and Europe, the relevance of Russian natural gas supplies to European territory, its gas pipelines and the impact of the Russian-Ukrainian war on natural gas supplies. The objective is to present a study on the conflicts between Russia and Ukraine, since they are predominant subjects between the governments and the populations of the countries, scaling the economic and socioeconomic impacts that the war between the two nations has caused. To develop the research, the exploratory research method was used, carried out through a bibliographical survey.*

**KEYWORDS:** Russo-Ukrainian War. Natural gas. Dependency. Europe.

**RESUMEN**

*Este artículo aborda la relación entre Rusia y Europa, la relevancia del suministro de gas natural ruso al territorio europeo, sus gasoductos y el impacto de la guerra ruso-ucraniana en el suministro de gas natural. El objetivo es presentar un estudio sobre los conflictos entre Rusia y Ucrania, ya que son temas predominantes entre los gobiernos y las poblaciones de los países, escalando los impactos económicos y socioeconómicos que ha ocasionado la guerra entre ambas naciones. Para desarrollar la investigación se utilizó el método de investigación exploratoria, realizada a través de un levantamiento bibliográfico.*

**PALABRAS CLAVE:** Guerra Ruso-Ucraniana. Gas natural. Dependencia. Europa.

<sup>1</sup> Graduada no Curso Técnico de Redes de Computadores pela instituição FIEB. Graduanda no Curso Superior em Comércio Exterior da FATEC - Barueri.

<sup>2</sup> Graduado no Curso Técnico de Administração pela instituição ETEC Ermelinda Giannini Teixeira. Graduando no Curso Superior em Comércio Exterior da FATEC Barueri.

<sup>3</sup> Graduado no Curso Técnico de Logística pela instituição ETEC Professor André Bogasian. Graduando no Curso Superior em Comércio Exterior da FATEC Barueri.

<sup>4</sup> Graduado no Curso Técnico de Informática pela instituição FIEB. Graduando no Curso Superior em Comércio Exterior da FATEC Barueri.

<sup>5</sup> Especialista em GRH (UNINTER) e Graduada em GRH (UNISUL); Graduada e Mestre (UFSC) e Doutora em Letras (USP). Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da FATEC - Barueri.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

GUERRA RUSSO-UCRANIANA E A DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO ABASTECIMENTO DE GÁS NATURAL RUSSO  
Catherine Gonçalves Ferreira, Daniel Felipe Oliveira de Matos, Guilherme Fischer Paulista,  
Henrique Nogueira Andrade da Silva, Margibel Adriana de Oliveira

### INTRODUÇÃO

A Ucrânia é a segunda maior nação da Europa e foi uma das 15 repúblicas que faziam parte, até 1991, da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), quando esta entrou em queda, ano também em que a Ucrânia conquistou sua independência. O país, desde a dissolução da URSS, continua marcado tanto na parte linguística, quanto política, porém, vem estabelecendo laços mais próximos com as potências ocidentais mesmo sabendo que vive sob ameaça de seu poderoso vizinho, a Rússia.

Com a conquista da Crimeia e o separatismo nas províncias do leste, a Ucrânia tem mostrado anseios de ajustar-se à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a aliança militar ocidental. Ao final do ano de 2021, a Rússia passou a posicionar tropas nas fronteiras e invadiu em 24 de fevereiro de 2022, alegando que quando diz respeito à Ucrânia, envolve principalmente questões de preservação e energéticas, o que explica as ações do governo russo de utilizar de seus poderes bélicos (Aparecido; Aguilar, 2022, p. 1).

Atualmente, com o confronto entre Rússia e Ucrânia se agravando a cada dia, se torna importante a análise em torno da Europa possuir alguma estratégia de política interna e externa para conseguir lidar com as possíveis consequências desta guerra e principalmente, com relação ao fornecimento do gás russo.

O objetivo geral deste artigo é apresentar um estudo sobre os conflitos entre Rússia e Ucrânia, que até hoje são assuntos predominantes entre os governos e as populações dos países, apontando os impactos econômicos e socioeconômicos que a guerra entre as duas nações tem causado. Os objetivos específicos são mostrar a origem do território ucraniano e analisar sua relação com a Rússia; apresentar dados acerca da população e geopolítica ucraniana; apresentar a relação entre a Ucrânia e a Europa; identificar a relevância do abastecimento de gás natural russo para o território europeu.

As tensões entre Rússia e Ucrânia não iniciaram quando soldados russos, ao comando de Vladimir Putin, atual presidente da Rússia, invadiram o território Ucraniano na madrugada de 24 de fevereiro de 2022. Entretanto, é certo afirmar que o início desse conflito direto trouxe grande incerteza e debate entre especialistas da política internacional acerca de diversos assuntos que englobam não somente o futuro da Ucrânia, mas também o futuro do território Europeu.

Com o choque do petróleo na década de 70, alguns países da Europa que não dispunham de reservas de gás natural na mesma dimensão que a Holanda e a Noruega, precisaram importar gás natural, causando grande dependência de diversos países. Ao se tratar da importação do gás (na época, soviético), foi construído em 1967 a primeira rede de transmissão que ligava a Ex-URSS à Europa e também os mercados da Ucrânia e Tchecoslováquia, porém, essa transferência não tinha como objetivo principal o comércio em larga escala.

Diante destas informações, este estudo torna-se relevante porque permite que o leitor compreenda que a atual tensão Russo-Ucraniana não é recente, mas um conflito estabelecido desde



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

GUERRA RUSSO-UCRANIANA E A DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO ABASTECIMENTO DE GÁS NATURAL RUSSO  
Catherine Gonçalves Ferreira, Daniel Felipe Oliveira de Matos, Guilherme Fischer Paulista,  
Henrique Nogueira Andrade da Silva, Margibel Adriana de Oliveira

a origem do território Ucraniano, entretanto não se limita à questão territorial, envolvendo também questões ideológicas ligadas às identidades nacionais de cada nação, e civilizacionais que se estendem aos países que compõem a União Europeia.

Desse modo, o problema de pesquisa está definido com vista a tratar da investigação sobre o fornecimento de energia, mais especificamente, do gás natural, para o território Europeu, que tem como principal provedor a segunda maior produtora de gás mundial, a Rússia.

### REFERENCIAL TEÓRICO

Neste artigo trataremos de quatro tópicos de extrema relevância para responder à problemática desenvolvida pelo estudo. O referencial teórico está organizado cronologicamente iniciando-se na origem do território ucraniano em 1922, até o impacto da recente guerra Russo-Ucraniana no ano de 2022, em relação ao abastecimento do gás russo nos países europeus. Portanto, o referencial teórico se encontra da seguinte maneira:

### ORIGEM DO TERRITÓRIO UCRANIANO

O território ucraniano, o segundo maior da Europa, foi estabelecido após a Revolução Russa, em 1922, com a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e se tornou uma das repúblicas com um forte governo centralizado e proteção econômica de Moscou. A zona oriental passou a ser chamada de "República Socialista Soviética da Ucrânia", enquanto a zona ocidental se concentrava sob domínio polonês. Em 1932, a Ucrânia foi devastada pela Grande Fome, conhecida como Holodomor, acontecimento caracterizado como um massacre e se baseou na privação de alimentos dos ucranianos feito pela União Soviética, causando a morte de cerca de 15 milhões de cidadãos do país (Aparecido; Aguilar, 2022).

No ano de 1939, iniciou-se a Segunda Guerra Mundial e com a repartição de territórios ucranianos, a zona ocidental da Ucrânia foi anexada à República Socialista Soviética da Ucrânia. Após a queda do Muro de Berlim em 10 de novembro de 1989, o sistema político e econômico soviético entrou em colapso, levando à independência da maioria das repúblicas, incluindo as que hoje compõem a Ucrânia. Em julho de 1990, a Declaração de Soberania do Estado da Ucrânia tornou-se os preparativos preliminares para a eventual independência antecipada, que seria oficialmente proclamada pelo Parlamento liderado por Leonid Kravchuk em agosto de 1991. Alguns meses depois, em 2 de dezembro, foi realizado um referendo para aprovar a Ucrânia como Estado soberano com 90% dos votos a favor, e Leonid Kravchuk foi proclamado o primeiro presidente da República Ucraniana através de eleições livres e democráticas de cidadãos. Na fronteira norte, a União Soviética se dividiu em repúblicas soberanas independentes, deixando o povo russo profundamente frustrado, humilhado e fraco, no entanto, as políticas do presidente Vladimir Putin deram aos russos um sentimento renovado de orgulho e, acima de tudo, a esperança de recuperar o território que historicamente pertenceu à Rússia em algum momento (Aparecido; Aguilar, 2022).



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

GUERRA RUSSO-UCRANIANA E A DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO ABASTECIMENTO DE GÁS NATURAL RUSSO  
Catherine Gonçalves Ferreira, Daniel Felipe Oliveira de Matos, Guilherme Fischer Paulista,  
Henrique Nogueira Andrade da Silva, Margibel Adriana de Oliveira

Apesar de ter conquistado sua independência, isso não impediu a Ucrânia de se tornar um país politicamente, etnicamente, economicamente e linguisticamente dividido. Como tal, o russo é a principal língua nativa em certas regiões, incluindo a Península da Criméia e as províncias de Donetsk, Luhansk, Kharkov e Odessa. Uma condição básica, mas necessária para entender a atual situação de conflito, é que, na esfera econômica, o sistema financeiro da Ucrânia é muito frágil e sua renda per capita é baixa em comparação com a Rússia, que é de onde vem quase totalmente a energia consumida no território ucraniano. Um dos laços históricos importantes que unem partes dos ucranianos ao povo russo é a relação próxima que Putin relembra muitas vezes, baseada no estabelecimento do novo estado czarista chamado "Novarússia" no século XIX. ", que além das quatro províncias acima mencionadas, também incluía as províncias de Kherson e Nikolayevska (Martín, 2014). A partir da apresentação da origem ucraniana, no item seguinte é necessário apresentar os dados demográficos.

### POPULAÇÃO E GEOPOLÍTICA

A Ucrânia tem hoje 44,2 milhões de habitantes, dos quais 14,3 têm o russo como língua materna, o que representa 29,6% de toda a população. Entre os falantes de russo, 56% são de origem russa, mas também há mais de 5,5 milhões de ucranianos cuja língua mãe é russa. Por seu lado, a presença russa na Crimeia é muito maior: como dados, 77% da população tem o russo como língua materna. No censo de 2001, 17,3% dos cidadãos registrados possuíam nacionalidade russa; a população russa na República Autónoma da Crimeia, que com 58,32% é a maioria, apenas 24,32% são ucranianos e, por último, os tártaros, que já atingem 12,1% do total (Aparecido; Aguilar, 2022).

Esta representação linguística, refletiu-se também, em 2004 no período eleitoral da Revolução Laranja, já que houve uma clara divisão da Ucrânia entre leste e oeste. Isso resultou na polarização russa na defesa da tese da divisão da Ucrânia, em que apenas o oeste ucraniano, que no passado pertenceu à Polônia, compactuará com a identidade ucraniana do discurso pró-ocidente. Já o Leste deveria manter, em sua maioria, lealdade pois essa parcela do território um dia pertencera a Rússia (Aparecido; Aguilar, 2022).

Outro ponto importante para entender os conflitos entre Rússia e Ucrânia é reparar em como os dois países possuem identidades nacionais diferentes e que seus interesses, por serem divergentes, resultam em tensão. Em uma ponta, a identidade nacional ucraniana é a pró-ocidental desde a separação da URSS, já que seu impulso foi operar por seu próprio parâmetro, ou seja, o território ucraniano quer ser reconhecido como um estado independente. Por outro lado, está a visão russa, em oposição ao ocidente, o qual é visto como um quadro geopolítico a ser evitado ou confrontado pela Rússia.

A partir dos dados demográficos e geopolíticos, é possível entender a relação entre a Ucrânia e o continente europeu, tema abordado no próximo item.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

GUERRA RUSSO-UCRANIANA E A DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO ABASTECIMENTO DE GÁS NATURAL RUSSO  
Catherine Gonçalves Ferreira, Daniel Felipe Oliveira de Matos, Guilherme Fischer Paulista,  
Henrique Nogueira Andrade da Silva, Margibel Adriana de Oliveira

### RELAÇÕES ENTRE UCRÂNIA E EUROPA

Em 2012, houve um acordo de associação entre a Ucrânia e a União Europeia. Esse fato incomodou a Rússia, que passou a pressionar a não conclusão do acordo. No fim de 2013, após voltar de uma reunião em que foi convocado pelo presidente russo Vladimir Putin, em Kremlin, Viktor Yanukovych, de forma inesperada, suspendeu o andamento do processo. Isso levou a uma revolta popular chamada de “Euromaidan”. Antes dessa onda de protestos, a Ucrânia passava por um aumento expressivo de insatisfação popular com os serviços públicos, a situação financeira do país e, principalmente, esquemas de corrupção. Devido a essas condições, houve uma forte onda de emigração (Lapshyna, 2014).

Com a decisão de Yanukovych, parte da população ucraniana ficou insatisfeita, pois para ela, a União Europeia era sinônimo de estabilidade econômica e oportunidades. Na noite de 21 de novembro de 2013, cerca de mil e quinhentos ativistas da sociedade civil e políticos da oposição se reuniram na Maidan Nezalezhnosti (Praça da Independência) para protestar contra a decisão. Um dia depois, milhares de pessoas protestaram em várias cidades do país. Em Kiev, mais de cem mil manifestantes tomaram as ruas e instalaram barracas na praça (Chupryna, 2021).

Os manifestantes pediam pela mudança da decisão do presidente até o dia 29 de novembro de 2013, data da reunião seguinte com a União Europeia. O pedido foi ignorado e Yanukovych manteve sua posição. Com a falta de perspectiva dos manifestantes, a maioria deles deixou a praça e voltou para casa. Porém, algumas centenas de estudantes das universidades de Kiev continuaram o protesto. Como resultado, muitos jovens foram gravemente feridos. A notícia se espalhou rapidamente pelo mundo, e os ucranianos ficaram profundamente revoltados com os atos policiais. Na tarde seguinte, dezenas de milhares de pessoas se reuniram no centro de Kiev, exigindo punição para os responsáveis pelas agressões. Mais uma vez, o pedido popular foi ignorado pelo governo. Esse episódio deu origem a uma nova etapa de protestos em massa (Chupryna, 2021).

No dia 1º de dezembro, mais de meio milhão de pessoas se organizaram na praça Maiden. Os líderes da oposição criaram o Centro de Coordenação da Resistência Nacional. Por três meses, os protestos foram reprimidos de forma violenta pelas autoridades. Porém, isso só fortaleceu o movimento com a participação de mais de doze por cento da população ucraniana e doações financeiras realizadas por muitas empresas. Os três meses de protestos e confrontos levaram à fuga de Yanukovich e à mudança de regime no final de fevereiro de 2014. Como resultado, mais de cem pessoas morreram e centenas ficaram feridas (Chupryna, 2021).

Com a desestabilização da Ucrânia perante a “Euromaidan”, depois de cinco dias, a Rússia tirou proveito da situação, tomando as principais instituições da Crimeia e cravando sua bandeira. A Crimeia era um território de grande importância para a Rússia, pois nele se localiza a principal base naval russa no Mar-Negro. Desde a independência da Ucrânia, Moscou pagava uma taxa anual para Kiev pelo uso da base.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

GUERRA RUSSO-UCRANIANA E A DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO ABASTECIMENTO DE GÁS NATURAL RUSSO  
Catherine Gonçalves Ferreira, Daniel Felipe Oliveira de Matos, Guilherme Fischer Paulista,  
Henrique Nogueira Andrade da Silva, Margibel Adriana de Oliveira

Como medida de represália, a Rússia foi tirada do G8, grupo composto pelas oito maiores economias do mundo, e sofreu uma série de sanções econômicas. Os ministros da União Europeia, em uma declaração pública, mostraram indignação perante a invasão. Também não reconheceram o resultado e deploraram os desenvolvimentos negativos que violavam a soberania e a integridade territorial da Ucrânia (Council of the European Union, 2014).

Um mês depois, as forças aliadas à Rússia, tomaram o leste da Ucrânia, na bacia de Donbass, o que deu início a um confronto armado entre o exército ucraniano e os separatistas. No dia 11 de maio de 2014, os rebeldes declararam as independências da República Popular de Luhansk e da República Popular de Donetsk. Essas independências não foram reconhecidas internacionalmente.

O governo russo negou sua participação nesses conflitos, porém, no território ocupado, estavam militares que falavam russo e portavam armas russas, mas não exibiam a insígnia do país. Eles eram chamados informalmente de “*little green men*”, ou em uma tradução livre: “pequenos homens de verde”. A OTAN estimou em 2014, a presença entre 20 mil e 45 mil soldados russos nos limites territoriais da Rússia (Blakkisrud, 2016).

Houve uma tentativa de negociação entre os países com o Protocolo de Minsk em 2014. O acordo previa principalmente, um cessar-fogo imediato, anistia aos separatistas desarmados e um corredor de ajuda aos refugiados. Porém, o acordo fracassou e os conflitos continuaram. Em 2019, uma negociação entre os governos da Ucrânia, Rússia, República Popular de Donetsk, República Popular de Lugansk e da Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) previa eleições livres nas regiões separatistas.

Em abril de 2019, Putin assinou um decreto que facilitava a concessão da cidadania russa aos moradores das regiões separatistas. Com isso, a Ucrânia temeu uma anexação desses territórios à Rússia, que impedia que as tropas ucranianas avançassem contra os separatistas, pois, uma vez que considerados russos, poderia ocorrer uma intervenção do governo do país (Blakkisrud, 2016).

Outro aspecto relacionado às questões territoriais, refere-se à distribuição de gás natural, tema do próximo item que abordará o consumo europeu da energia russa, e os impactos da guerra Russo-Ucraniana, com as políticas de segurança energética adotadas pelos países.

### A ENERGIA RUSSA E O CONSUMO EUROPEU

A Rússia, como a terceira maior produtora de petróleo no mundo, registrou em janeiro de 2022, uma produção de mais de 11 milhões de barris por dia. A Arábia Saudita ficou em segundo lugar, com uma produção de 12 milhões de barris por dia. O Estados Unidos, por sua vez, registrou mais de 17 milhões de barris. Porém, quando é sobre o petróleo cru e seus derivados, como gases liquefeitos e gasolina, a Rússia se torna a maior exportadora do mundo. O continente europeu é extremamente dependente desses produtos (McWilliams *et al.*, 2022).



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

GUERRA RUSSO-UCRANIANA E A DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO ABASTECIMENTO DE GÁS NATURAL RUSSO  
Catherine Gonçalves Ferreira, Daniel Felipe Oliveira de Matos, Guilherme Fischer Paulista,  
Henrique Nogueira Andrade da Silva, Margibel Adriana de Oliveira

A Rússia é o maior fornecedor de gás natural para a UE. A invasão da Ucrânia foi seguida por um corte no fornecimento de gás da Rússia para muitos países da UE, e a UE planeja proibir ou reduzir drasticamente sua dependência da Rússia (Zhou *et al.*, 2022).

De acordo com dados da Eurostat (Agência de Estatísticas da União Europeia), a maior parte do petróleo que abastece a Europa vem da Rússia. Cerca de 60% da produção do país vai para os países europeus membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Esses países são os mais ricos do continente. Por volta de 20% da exportação russa é feita apenas pela China.

O gás combustível, usado principalmente para a produção de energia elétrica e para o aquecimento das residências, exerce um papel fundamental na vida dos europeus. Em 2021, 39% do gás utilizado na União Europeia veio da Rússia. O país foi a única fonte de fornecimento de gás natural em 2019, para a Macedônia do Norte, Moldávia e Bósnia e Herzegovina. Em 2021, 90% do gás utilizado na Letônia veio da Rússia (McWilliams *et al.*, 2022).

Um dos maiores gasodutos é o Nord Stream I, que faz uma conexão direta com a Alemanha, país que depende de mais de 55% do gás russo. Um segundo gasoduto vinha sendo construído e teve suas obras paradas devido a guerra. A Nord Stream AG, com sede em Zug, na Suíça, é um consórcio internacional de cinco grandes empresas estabelecido em 2005 para o planejamento, construção e subsequente operação de dois gasodutos de 1.224 quilômetros através do Mar Báltico (Nord Stream, 2023).

Os dois gasodutos *offshore* de 1.224 quilômetros são a conexão mais direta entre as vastas reservas de gás na Rússia e os mercados de energia da União Europeia. Combinados, os gasodutos gêmeos têm capacidade para transportar um total de 55 bilhões de metros cúbicos de gás por ano para empresas e residências na UE por pelo menos 50 anos (Nord Stream, 2023).

Com a invasão russa na Ucrânia e a interrupção do abastecimento russo a vários países europeus são imprescindíveis medidas de curto prazo para evitar a escassez de gás, implicando na diversificação das importações. Os importadores europeus de gás russo estão desenvolvendo estratégias para lidar com a crise do gás em meio a preços recordes nos centros europeus de gás e um iminente choque de oferta. A longo prazo, o governo alemão pretende reduzir as importações de gás da Rússia em até 10% até 2024 (Halser; Paraschiv, 2022).

Com as restrições dessas medidas, na forma de substituição limitada de importações e a viabilidade de ajustes de demanda, é pouco provável que os caminhos para reduzir a dependência das importações russas de gás sigam um cenário adequado. Em vez disso, para evitar efeitos econômicos negativos da escassez de gás, esses caminhos são definidos pela necessidade urgente de encontrar alternativas ao gás natural na Rússia nas importações e no consumo (Halser; Paraschiv, 2022).

A Ucrânia, por sua vez, como passagem para alguns gasodutos que ligam a Rússia à Europa, ganha por volta de 2 bilhões de euros por ano. E recentemente, com a construção de novos



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

GUERRA RUSSO-UCRANIANA E A DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO ABASTECIMENTO DE GÁS NATURAL RUSSO  
Catherine Gonçalves Ferreira, Daniel Felipe Oliveira de Matos, Guilherme Fischer Paulista,  
Henrique Nogueira Andrade da Silva, Margibel Adriana de Oliveira

gasodutos que não dependem dessa passagem, a Ucrânia vem diminuindo sua utilidade. Com a instabilidade das relações entre os países em meio a guerra, essa passagem não está sendo utilizada como antes, o que, em um futuro iminente, será responsável por um rombo nos cofres públicos (Khudaykulova; Yuanqiong; Khudaykulov, 2022).

Ao contrário da esperada substituição gradual do gás russo até 2030, recentes desenvolvimentos políticos interromperam completamente o fornecimento de gás natural russo para a UE. A situação resultante aumentou a dependência da Europa de fontes alternativas de energia, como o GNL dos EUA e do Canadá. Os EUA são o maior exportador europeu de GNL; de acordo com a *US Energy Information Administration* (EIA), no primeiro trimestre de 2022, a Europa importou quase 74% do GNL dos EUA. O Canadá contribuiu indiretamente para o fornecimento global de GNL, ajudando a UE neste caso. Recentemente, o fornecimento de gás natural do Canadá aumentou, o que por sua vez ajudou os consumidores da UE (UI Deen; Farooq, 2023).

A União Europeia aprendeu da maneira mais difícil que os gasodutos podem ser usados para exercer pressão e está olhando para o GNL como uma solução para a escassez de gás. Mas o GNL também não está imune à geopolítica. Hoje, existem apenas 21 produtores de GNL. Entre esses países, apenas três têm capacidade de produção significativa: Estados Unidos, Catar e Austrália. Do ponto de vista da oferta e da demanda, isso significa que esses três podem exercer pressão geopolítica. Apenas um número limitado devido à distância geográfica. O gás natural da Austrália entra no mercado europeu (o GNL australiano representa 0,005% do total das importações nos primeiros nove meses de 2022). O GNL australiano abastece principalmente os mercados asiáticos. O GNL do Catar e dos EUA entram no mercado da UE a granel, 18% e 30%, respectivamente, de todas as importações de GNL em 2022 e pode, portanto, resultar em mais pressão geopolítica (De Jong, 2023).

Dessa maneira, com o desenvolvimento deste referencial teórico é possível compreender a importância do fornecimento do gás russo para a Europa. Definitivamente, os gasodutos passam pelo território ucraniano - que atualmente está completamente instável por conta do confronto direto com a Rússia – até alcançar alguns países da Europa como Alemanha, principal país dependente do gás. Além disso, é importante destacar que os governos estão trabalhando para conseguirem conter o aumento de preços, o que possivelmente causará problemas econômicos futuramente.

### MÉTODO

As pesquisas levantadas foram realizadas a partir de estudos inseridos em sites acadêmicos, documentários assistidos pelos integrantes do grupo e, necessariamente, artigos científicos elaborados por estudantes/professores de faculdades reconhecidas.

A partir do método de pesquisa exploratória que, como o próprio nome já diz, busca explorar e juntamente proporcionar maior familiaridade com a problemática visando construir hipóteses, é possível analisar os referenciais teóricos utilizados para embasar o tema em questão.





## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

GUERRA RUSSO-UCRANIANA E A DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO ABASTECIMENTO DE GÁS NATURAL RUSSO  
Catherine Gonçalves Ferreira, Daniel Felipe Oliveira de Matos, Guilherme Fischer Paulista,  
Henrique Nogueira Andrade da Silva, Margibel Adriana de Oliveira

### CONSIDERAÇÕES

O presente artigo teve como objetivo apresentar um estudo sobre os conflitos entre Rússia e Ucrânia, que são assuntos predominantes entre os governos e populações dos países, dimensionando os impactos econômicos e socioeconômicos, que a guerra tem causado entre as duas nações.

A dependência europeia de gás russo é preocupante, pois pode acarretar problemas econômicos, energéticos e políticas significativas em tempos de crise.

Os gasodutos que passam pelo território ucraniano estão em uma situação instável provocada pela guerra Russo-Ucraniana. Este conflito evidenciou os riscos que a dependência de uma única fonte de abastecimento de gás natural pode provocar.

Com isso, os países da União Europeia, principalmente a Alemanha, estão reforçando as políticas de segurança energética e buscando uma diversificação nas importações a fim de reduzir a dependência do gás russo.

Os esforços internacionais para resolver o conflito incluem acordos de cessar-fogo, negociações de paz e mediação de organizações como a OSCE. No entanto, o conflito continua em várias áreas, causando sofrimento contínuo e complexificando as relações internacionais.

Existe necessidade de diálogo diplomático para encontrar uma solução pacífica, apoio às vítimas e esforços para evitar futuros confrontos similares.

### REFERÊNCIAS

APARECIDO, Julia Mori; AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz. A Guerra entre a Rússia e a Ucrânia. *In*: AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz (Ed.). **Série Conflitos Internacionais**, Marília, v. 9, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/v.-9-n.-1fev.-2022.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BLAKKISRUD, Helge. Blurring the boundary between civic and ethnic: the Kremlin's new approach to national identity under Putin's third term. *In*: KOLSTO, Pal; BLAKKISRUD, Helge. **The new Russian nationalism: imperialism, ethnicity and authoritarianism 2000-2015**. Edimburgo: Edinburgh University Press. 2016. p. 249- 274.

CHUPRYNA, Oleg. Ukraine's Euromaidan Revolution: A Final Breakaway from Russia. **Geopolitical Monitor**, 2021. Disponível em: <https://www.geopoliticalmonitor.com/ukraines-euromaidan-revolution-a-final-breakaway-from-russia/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

DA COSTA, Rogério Santos. Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN): histórico, características, objetivos, funcionamento E influência na segurança coletiva. **Relações Internacionais em revista**, Curitiba, n. 6, p. 129-151, 2006. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RIMA/article/view/235/209>. Acesso em: 18 fev. 2023.

DE JONG, Moniek. LNG: Saviour or a new problem in the making? **GIES Occasional Paper**, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1854/LU-01GQ6ZN71J2HNCW86EC96ER2T2>. Acesso em: 2 abr. 2023.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

GUERRA RUSSO-UCRANIANA E A DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO ABASTECIMENTO DE GÁS NATURAL RUSSO  
Catherine Gonçalves Ferreira, Daniel Felipe Oliveira de Matos, Guilherme Fischer Paulista,  
Henrique Nogueira Andrade da Silva, Margibel Adriana de Oliveira

HALSER, C.; PARASCHIV, F. Pathways to Overcoming Natural Gas Dependency on Russia - the German Case. **Energies**, v. 15, p. 4939, 2022.. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/en15144939>. Acesso em: 20 mar. 2023.

KHUDAYKULOVA, M.; YUANQIONG, H; KHUDAYKULOV, A. Economic Consequences and Implications of the Ukraine-Russia War. **School of Management, Huazhong University of Science and Technology**, China, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/BojanObrenovic/publication/362057842\\_Economic\\_Consequences\\_and\\_Implications\\_of\\_the\\_Ukraine-Russia\\_War/links/62d3bff85aab971198b63e2c/Economic-Consequences-and-Implications-of-the-Ukraine-Russia-War.pdf](https://www.researchgate.net/profile/BojanObrenovic/publication/362057842_Economic_Consequences_and_Implications_of_the_Ukraine-Russia_War/links/62d3bff85aab971198b63e2c/Economic-Consequences-and-Implications-of-the-Ukraine-Russia-War.pdf). Acesso em: 15 fev. 2023.

LAPSHYNA, Irina. Corruption as a Driver of Migration Aspirations: The Case of Ukraine. **Economics & Sociology**, v. 7, n. 4, p. 113-27, 2014.

MARTÍN, Miguel Ángel Ballesteros. **Panorama Geopolítico de los Conflictos**. [S. l.]: Instituto Español de Estudios Estratégicos, 2014. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4949403>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MCWILLIAMS, Ben. et al. Can Europe survive painlessly without Russian gas? **Bruegel-Blogs**, 2022. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA691416106&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=&p=AONE&sw=w&userGroupName=anon%7E9ac7cca2>. Acesso em: 17 fev. 2023.

NORD STREAM. **The Pipeline**. [S. l.]: Nord Stream, 2023. Disponível em: <https://www.nord-stream.com/the-project/pipeline/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

NORD STREAM. **Who We Are**. [S. l.]: Nord Stream, 2023. Disponível em: <https://www.nord-stream.com/about-us/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, Hugo Miguel Garcia. **A União Europeia e o Conflito Ucraniano Atuais medidas de política de segurança e de defesa e perspectivas futuras**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Évora, Évora, 2018. Disponível em: [http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/23662/1/Mestrado-Rela%c3%a7%b5es Internacionais e Estudos EuropeusHugo %20Miguel %20Garcia %20Silva-A Uni%3%a3o Europeia e o conflito....pdf](http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/23662/1/Mestrado-Rela%c3%a7%b5es%20Internacionais%20e%20Estudos%20EuropeusHugo%20Miguel%20Garcia%20Silva-A%20Uni%3%a3o%20Europeia%20e%20o%20conflito....pdf). Acesso em: 17 fev. 2023.

SOAVINSKI, C. **Rússia e Ucrânia: identidade nacional enquanto causa de conflito**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Política) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12724/1/2015\\_CarlaSoavinski.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12724/1/2015_CarlaSoavinski.pdf). Acesso em: 11 mar. 2023.

UKRAINE. **Presidential Election 2004**. Ukraine: Presidential Election, 2005. Disponível em: <https://www.electoralgeography.com/new/en/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

UL DEEN, Shamas; FAROOQ, Sadaf. European Energy Crises, Climate Action and Emerging Market of Carbon-Neutral LNG. **Journal of European Studies (JES)**, v. 39, n. 1, p. 33-33, 2023.

ZHOU, Chuanlong. et al. **Natural gas supply from Russia derived from daily pipeline flow data and potential solutions for filling a shortage of Russian supply in the European Union (EU)**. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://essd.copernicus.org/preprints/essd-2022-246/>. Acesso em: 17 fev. 2023.